

▣ **“Costumo dizer que dei sorte na vida. E aproveitei as oportunidades que ela me deu, um dia eu era servente de pedreiro em uma obra, no outro, fui trabalhar como digitador de um jornal impresso. Foi quando tudo começou”**



Gilberto da Silva Pimentel, nascido em 19 de maio de 1979, natural de Macapá, capital do Amapá, acadêmico de jornalismo na Universidade Federal do Amapá, atuante e influente no mercado jornalístico, na qual ao longo dos anos construíram sua vasta experiência em sua atual profissão, trabalhando com a verdade.

Mas nem tudo foram rosas vermelhas no caminho de Gilberto Pimentel. Filho de pais separados, ele foi criado numa comunidade carente, com um padrasto alcoólatra, onde sua mãe dava um duro danado para sustentar seus seis filhos.

Começou a trabalhar muito cedo, juntamente com seu irmão mais velho e a irmã que veio depois dele. “Costumo dizer que dei sorte na vida. E aproveitei as oportunidades que ela me deu, um dia eu era servente de pedreiro em uma obra, no outro, fui trabalhar como digitador de um jornal impresso. Foi quando tudo começou”, afirma Gilberto.

Foi casado por quase dez anos, e teve uma filha chamada Maria Eduarda, hoje com dois anos e dez meses, ela mora com a mãe após o fim da relação. “Na verdade, minha ex-mulher nunca entendeu minha profissão... Sempre brigava por eu não ter fins de semana de folga, trabalhar nos feriados, passar do horário... brigávamos muito por causa disso. Com o passar do tempo, a relação foi desgastando, e eu passei a me afastar dela, sempre dei prioridade para o meu trabalho”, diz Gilberto seriamente.

Gilberto namora atualmente a jornalista Raquel Coutinho, onde a relação é mais firme, pois ambos são da mesma área profissional, logo se entendem melhor. “Eu costumo dizer que, nessa profissão ou você se envolve com alguém da área ou não se envolve com ninguém, é difícil entender”, fala com um meio sorriso.

Curioso, paciente, persistente, costuma se dedicar às coisas. “Sei que nem tudo é fácil, mas, por ter enfrentado tanta dificuldade, olho pra trás e vejo que superei muita coisa para chegar aonde cheguei”, diz Gilberto. Sêrio, intelectual, comportado, mas também sabe sorrir, sendo a alegria uma das suas maiores qualidades.

Com seu humor habitual Gilberto sorriu quando questionei sobre seus defeitos, afirmando que é complicado falar sobre nossas imperfeições. “Acho que às vezes, apesar de calmo e paciente, costumo dizer o que penso; expor minha opinião. Isso me custou o emprego na TV Amapá”, responde com um sorriso amplo.

Quando criança a mãe de Gilberto Pimentel era a pessoa na qual ele mais se inspirava, ela foi à responsável pela construção de grande parte da sua personalidade. Hoje sua inspiração profissional se baseia no jornalista Chico Pinheiro.

Como todos os seres humanos, Gilberto também tem medo, um deles é não gostar de viajar de avião, por conta dos acidentes, mesmo sabendo que é seguro.

“Numa viagem recente pela TV Amapá ao Lourenço o avião não queria funcionar, aí o piloto amarrou uma corda na hélice pra fazer o avião funcionar, a gente ficou desesperado se de fato a hélice não poderia parar no ar e acontecer algum acidente, ainda bem que o piloto tranquilizou a gente, na verdade era o cabo da bateria que tinha desconectado e a gente conseguiu voltar tranquilamente”, relata sobre um dos episódios que mais lhe deram medo durante sua carreira.

Outro momento que marcou a carreira de Gilberto foi uma reportagem para o Macapá Urgente, na Rede Bandeirantes, onde sua equipe foi apurar uma denúncia dentro da área do Infraero, entretanto quando chegaram os invasores estavam armados com terçados, que estavam tentando intimidá-los para que não fizessem a reportagem. Gilberto, ciente que seu cinegrafista estaria filmando tudo, tentou se impor diante deles, quando na verdade seu cinegrafista estava com a câmara desligada pois, do lado dele tinha um invasor com um terçado evitando que ele filmasse coisa alguma. Seu motorista acabou fugindo, ele foi obrigado a retirar o carro da área, em seguida eles tiveram que sair, mas foram ao segundo batalhão da Polícia Militar pedir apoio. A PM mandou para lá duas viaturas e eles conseguiram fazer a matéria e denunciaram a invasão e os invasores. E pela primeira vez, segundo Gilberto Pimentel ele teve medo atuando como jornalista.

Com um olhar de satisfação Gilberto confessa sua paixão por Jornal Impresso, onde ele mais se identifica. “Amo impresso. Minha vida toda foi impresso, eu comecei no impresso, amo impresso. Eu gosto de TV por dois motivos: o primeiro porque dá uma visibilidade maior para o trabalho da gente, e tem um alcance muito maior... quer dizer que poucas pessoas têm o hábito de ler e a TV tem um alcance bem maior”

Mas apesar de ter uma aptidão expressivamente maior pelo Jornal Impresso, Gilberto tem consciência da pouca visibilidade desse veículo. “Na verdade é uma questão cultural, o brasileiro por si não tem o hábito da leitura, imagina

“você precisa sair de casa para ir há uma banca de revista e pagar dois reais para ler um jornal, é difícil isso acontecer.”

Jornalista por vocação Gilberto diz que vem sempre em primeiro plano. “Por causa do trabalho já tranquei o curso de jornalismo uma vez e, de vez em quando, eu sumo da UNIFAP”, afirma sorrindo.

Sua carreira jornalística teve início no ano dois mil, aos vinte anos de idade, no extinto Jornal Tribuna do Amapá, onde exercia a função de digitador, entretanto, no mesmo ano, passou a escrever reportagens sobre esporte, mas destacou-se e logo passou a escrever matérias nas editorias de cidade e política, e com sua habilidade de aprender rapidamente, não demorou muito e começou a diagramar páginas do jornal.

No ano de dois mil e dois, foi contratado pelo Jornal do Dia, como diagramador, mas também foi editor de página onde era responsável por revisar textos, legendas, título, etc., além de revisor e até editor-chefe em exercício, na ausência do titular.

No final do ano de dois mil e seis, Gilberto Pimentel foi convidado a estagiar com repórter no programa Macapá Urgente, na TV Macapá, afiliada da Rede Bandeirantes de Televisão. Durante os nove primeiros meses ele conciliou o emprego no Jornal do Dia, o estágio na Band e a faculdade de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, na Faculdade SEAMA, contudo, em dois mil e sete, trancou a faculdade, saiu do estágio e ficou apenas no jornal impresso. No fim do mesmo ano, foi chamado pela TV Marco Zero, na época afiliada da Rede Record de Televisão, para trabalhar como repórter, foi quando teve que deixar o Jornal do Dia, por não conseguir um acordo para manter os dois empregos.

“Certamente a maior dificuldade que o profissional de comunicação enfrenta no Amapá é a questão financeira. O profissional tem que trabalhar muito para conseguir sobreviver ainda da área, é uma profissão que paga muito pouco aqui no Estado do Amapá.” Afirma Gilberto em relação à maior dificuldade enfrentada por um jornalista

Na Record trabalhou por quase três anos, pediu demissão em agosto de dois mil e dez, pois não concordava com a linha editorial da emissora, em ano eleitoral. Gilberto Pimentel voltou para o impresso, trabalhando no Jornal A Gazeta, onde permaneceu pouco tempo.

“Na TV Amapá foi diferente, primeiro pela abrangência que a emissora tem, atinge os 16 municípios do estado, e algumas reportagens aqui são exibidas em outros estados da rede amazônica, eu tive a oportunidade de aprender a entrar ao vivo durante o ‘Amazônia TV’, aprendi a improvisar durante o fala comunidade, eu tive que aprender a improvisar a conviver com algumas situações que assim aconteciam na hora, que eu tinha que dar meu jeito para evitar que causasse algum problema, fora a visibilidade que deu para o meu trabalho, foi uma experiência muito boa trabalhar na TV Amapá.” Diz Gilberto com um olhar firme quando questionado sobre sua passagem pela TV Amapá.

Em abril de dois mil e onze, foi chamado pela TV Amapá, da Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo, para trabalhar como repórter, onde em um ano e dois meses fez centenas de reportagens, além de comandar o quadro “Fala Comunidade” onde colocava a população amapaense frente a frente com as autoridades locais para discutirem possíveis soluções para os problemas de cada bairro de Macapá. Gilberto deixou a emissora em junho de 2012, depois de divergências com seu chefe por não concordar com seu horário de trabalho.

“Eu não concordava com o meu horário de trabalho, quando eu fui para a emissora meu contrato de trabalho me colocava para trabalhar das nove as duas, são cinco horas de trabalho.” Diz Gilberto quando questionado sobre sua saída da emissora

Por problemas de equipamentos, no começo Gilberto trabalhava das dez às três, onde o horário à princípio o favorecia, pois se acontecesse alguma coisa de onze ao meio-dia ele estaria na externa, poderia substituir uma pauta e fazer o que estava acontecendo.

“Eu não gostava do meu horário porque perdia metade da manhã e metade da tarde, eu entrava dez e saía as três, três e meia e eu não poderia conciliar outra coisa, e eu precisava arrumar outra atividade”, explica.

Gilberto queria que seu horário voltasse ao antigo, onde ele entraria as nove, ou pelo menos que revezasse, onde ao seu ponto de vista seria mais justo. “Lá todo mundo trabalhava de manhã, à tarde ou à noite, eu era o único que trabalhava de manhã e a tarde.” Responde Gilberto

Gilberto teve uma discussão profissional com seu chefe, questionando a volta do seu antigo horário, no entanto saiu de férias, e quando voltou foi desligado da emissora. “A gente não conseguiu se entender e depois nos tivemos um discussão, coisa profissional, e a gente ficou sem se falar, ai eu sair de férias, quando voltei, ele disse que tinha que me desligar e ate hoje ele não conseguiu me explicar o motivo do meu desligamento”.

Em dois mil e dez, Gilberto decidiu trabalhar num novo projeto, abriu um Jornal “O Centro-Oeste” que circulava em Ferreira Gomes, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio. A princípio seu Jornal tinha circulação quinzenal, mas devido à falta de dinheiro para pagar impressão e mão-de-obra passou a ser mensal. A experiência, obtida ao longo dos anos, fez com que o jornalista fizesse todo o jornal sozinho, da elaboração dos textos, fotografias, diagramação, edição e até distribuição. O jornal deixou de circular em outubro do ano passado por problemas financeiros.

Atualmente, é subgerente de comunicação do projeto “Nota Fiscal Amapá”, na Secretaria da Receita Estadual, mas exerce a função de assessor de comunicação do órgão.

Mas apesar de tanta experiência profissional, na qual sua carreira jornalística se construiu ao logo dos anos no Jornalismo Amapaense, Gilberto Pimentel não é formado, ainda cursa Jornalismo na Universidade Federal do Amapá. Quando questionado sobre a obrigatoriedade do diploma apenas responde que no começo ele foi contra, hoje “não tenho opinião formada”.

“Tenho um amigo, o Edgar Rodrigues que ele diz o seguinte: que a academia não forma o jornalista, ela apenas aperfeiçoa o profissional. Eu penso assim, que o jornalismo tá no sangue, a pessoa tem que ter dom para ser jornalista, diferente de ser médico que a gente aprende tudo aquilo e consegue ser um bom profissional, mas no jornalismo não”, explica.

Entretanto, Gilberto diz que sem o diploma qualquer um consegue atuar na área, e isso acaba nivelando o mercado por baixo, pois os empresários passam a pegar qualquer pessoa para atuar como jornalista, enquanto aquele que estudou que investiu na carreira acaba ficando fora, porque sua mão de obra que é qualificada precisa se valorizada. “O mercado acaba pagando menos por um profissional que não é tão bom, mas que tá lá para quebrar o galho, para servir aquele veículo de comunicação.”

Sorrindo Gilberto Pimentel revela que está tentando buscar o seu diploma, pois acredita que as pessoas que não possui diploma são discriminadas por aqueles que têm. “Eu tive problemas, inclusive com colegas que tem o diploma e que ficavam meio que jogando na minha cara o fato de eu não ter. Mas assim, eu acho que quem tem parabéns por ter tido e quem não tem e está na área eu acho que é porque é um bom profissional.”

Atualmente ele cursa Jornalismo na Universidade Federal do Amapá, continua em busca do seu diploma, pois acredita que conhecimento acadêmico também é importante. Já a sua relação com seus colegas de curso são um pouco tímida, apesar de já ter algumas amizades.

“Fiz algumas amizades, algumas pessoas só cumprimento, mas tem algumas que eu nunca falei. Talvez por ser meio fechado, as pessoas acham que sou fresco, metido, já ouvi muito esses tipos de comentários. Depois que me conhecem, mudam o pensamento ao meu respeito”, comenta sobre sua relação com seus colegas universitários.

Determinação é a palavra chave que define Gilberto da Silva Pimentel, onde em treze anos de profissão continua lutando por melhorias, sendo considerado um vencedor. Aprendeu com os próprios erros, superou dificuldades para ser hoje essa pessoa que muitos sabem que é, mas poucos conhecem.

Com sua maior qualidade, a Alegria, sorrir de tudo que o intriga, o que lhe desafia. Realista tem uma visão crítica da sociedade, a sinceridade é predominante, mesmo que dizer a verdade às vezes o prejudique. Persistente não desistindo fácil das coisas, sendo curioso como qualquer outro Jornalista, mas com um diferencial a simplicidade. Gilberto Pimentel, assim conhecido no

meio Jornalístico é uma pessoa admirável, não só profissionalmente, mas pessoalmente.

Aline Paiva dos Santos

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

*Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe
Macapá/AP, março de 2013.*